
RELATÓRIO DE GESTÃO

2016-2019



EM 2019, SEGUIREMOS NA RESISTÊNCIA!




Abong

Apresentação

A Abong apresenta, neste documento, seu Relatório de Gestão 2016-2019 elaborado com base nas principais ações e estratégias da associação desenvolvidas no período. Este documento será discutido pela Assembleia Geral da Abong que se realizará nos dias 27 e 28 de março de 2019, em São Paulo, e faz parte da prestação de contas dessa gestão para com suas associadas, entidades e movimentos sociais parceiros, instituições multilaterais e órgãos de governos que a Abong se relacionou nesse período.

O presente Relatório de Gestão 2016-2019 está dividido em seis grandes temas, a saber:

- *Incidência internacional*
- *Incidência nacional*
- *Ações e projetos*
- *Fortalecimento da base associativa*
- *Gestão compartilhada*
- *Prestação de contas*

Em cada um desses temas, estão apresentadas, de forma resumida, as principais iniciativas da Abong no período, as atividades, o público envolvido e, quando possível, a avaliação dos impactos e resultados alcançados.

Como dito, é um instrumento de gestão para a Abong, de prestação de contas e de insumo para discussões, debates e decisões sobre novas alternativas, estratégias e prioridades.

Desejamos uma boa leitura a todas e todos.

Diretoria Executiva



Incidência Internacional

Um ambiente de riscos e oportunidades para a sociedade civil

O mundo passa por uma profunda crise econômica, social e política desde 2008, que desenvolveu o papel dos Estados nacionais e sua vinculação a interesses corporativos. Essa crise se desdobra em questões climáticas, migratórias, energéticas, aumento de conflitos armados e militarização e abre um vácuo político que permite a reorganização de setores ultra-conservadores.

Esse movimento começou em 2010 e se espalhou pelo mundo, chegando ao Brasil em 2013. A extrema direita cresce, no vácuo entre governos populares ou liberais que não conseguiam dar respostas efetivas para um mundo em crise, com respostas que resgataram o mundo corporativo, mas tiraram acesso da população a direitos e benefícios. O processo do Brexit no Reino Unido, a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos e os crescimentos eleitorais de partidos de extrema direita na França e na Alemanha são amostras de que

esse processo também se dá, e com muita força, nas grandes potências.

Essa tendência chega à América Latina como uma resposta aos governos progressistas que se consolidaram na região durante a primeira década dos anos 2000 e tem características comuns, como a promoção da instabilidade política por meio de “novos” grupos políticos organizados pela Internet, o aumento da militarização e da intolerância política e religiosa, o combate aos avanços de direitos humanos, o fortalecimento de igrejas neopentecostais, a criminalização de lideranças e políticos progressistas e o loteamento das riquezas de nossos povos para alimentar os interesses do capital internacional que patrocina esse movimento.

Vivemos, portanto, uma crise de legitimidade política em todos os lugares do mundo, com a captura do Estado e das instâncias internacionais, pelos interesses do capital e uma constante ameaça da extrema direita e ideias

conservadoras. Nesse sentido, o papel da sociedade civil na construção de um novo mundo, mais justo e solidário, se faz cada vez mais fundamental.

Um dos sentidos de ser da Abong é sua capacidade de articulação e de incidência com outros atores e atrizes da sociedade civil em âmbito internacional no sentido da promoção dos direitos humanos, econômicos e sociais e na defesa da democracia, da livre autonomia dos povos e na busca por um desenvolvimento que seja socialmente justo e ambientalmente sustentável.

FORUS



Nesse triênio, as prioridades de atuação da Abong no âmbito internacional foram a consolidação e o fortalecimento do FORUS (antigo FIP), que é uma articulação internacional das

plataformas, redes e alianças nacionais de organizações da sociedade civil de mais de 80 países. O Forus é uma rede global inovadora que capacita a sociedade civil para uma mudança social efetiva. É uma organização que reúne 69 Plataformas de ONGs Nacionais (PON) e 7 Coalizões Regionais (CR) da África, América, Ásia, Europa e do Pacífico, juntas representando mais de 22.000 organizações. Em setembro de 2017, no Chile, além de um novo nome e uma identidade visual atualizada, o antigo Fórum Internacional de Plataformas de ONGs Nacionais (IFP/FIP) elegeu seu novo Comitê Executivo para a gestão 2018-2020, que é composto pelos vice-presidentes Saroeun Soeung (CCC, Camboja), Rilli Lappalainen (KEHYS, Finlândia) e Sam Worthington (InterAction, EUA) e pelo tesoureiro Jean-Marc Boivin (Coordination Sud, França). Iara Pietrcovisky da Abong e do INESC foi eleita a presidenta. A nova gestão tem como prioridades atuar nos debates da agenda 2030; desenvolver uma proposta de fortalecimento das ONGs por meio da existência de recursos específicos para esse campo, no



âmbito das agências multilaterais; fortalecer e defender as plataformas em suas atuações nas mais diversas regiões do planeta; bem como fortalecer a luta em favor da diversidade e da igualdade.



Mesa de Articulación



Em âmbito latino-americano, a Abong participa da **Mesa de Articulación de Asociaciones Nacionales y Redes Regionales de ONGs de América Latina y Caribe** que congrega as plataformas nacionais de organizações da sociedade civil (OSCs) da maioria dos países do Cone Sul, das regiões andina e centro-americana e do Caribe. A agenda prioritária da MESA tem sido a defesa da democracia e da soberania e autodeterminação dos povos da região, denunciando as violações dos direitos humanos em nosso continente, em especial, por parte das grandes empresas multinacionais ligadas à mineração e à produção de energias não sustentáveis. Da mesma forma, denunciam-se os golpes institucionais que têm ocorrido em todos os países do continente.

Outra linha de atuação tem sido na organização da presença da sociedade civil de nossos países nos debates dos órgãos multilaterais que discutem a implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e a chamada Agenda 2030. Nesse particular, a MESA tem sido enfática em cobrar dos governos nacionais e dos órgãos multilaterais de que a participação das organizações das sociedades civis de nossos países, para ser efetiva, deve ter um aporte de fortalecimento institucional por meio de financiamentos com recursos públicos, sempre respeitando a autonomia e as autodeterminações das próprias organizações.

período, seja atuando para a consolidação de forma efetiva, horizontal, ampla e democrática do Coletivo Brasileiro do FSM, seja nos processos de construção dos próprios Fóruns Sociais.

A Abong também, por intermédio do Coletivo Brasileiro do FSM no processo de mobilização e organização do **FSM 2016, realizado de 9 a 14 agosto de 2016 em Montreal, no Canadá**, foi responsável, inclusive, pela realização da parceria com a Petrobras para a mobilização de recursos para a delegação dos movimentos sociais brasileiros nesta edição.

Fórum Social Mundial

A Abong sempre teve um papel essencial nos processos de discussão e encaminhamentos dos Fóruns Sociais Mundiais (FSMs) ou Temáticos, quando realizados no Brasil. Essa participação não foi diferente neste último





Além disso, a Abong participou efetivamente nos processos de realização do Fórum Social das Resistências 2017, realizado de 17 a 21 de janeiro de 2017 em Porto Alegre, evento autogestionado que não contou com recursos públicos nem apoio de cooperação internacional e que reuniu, por quatro dias, mais de 5 mil lideranças dos movimentos sociais do Brasil e da América Latina.

A Abong, por intermédio do Conselho Internacional do FSM e do Grupo Facilitador do FSM 2018, ainda participou de todo o processo de organização, mobilização e realização do **Fórum Social Mundial 2018, Resistir é**





Criar, Resistir é Transformar, realizado de 13 a 17 de março de 2018, em Salvador, Bahia.

A Abong aposta nos processos de articulação e mobilização do FSM por entender que são espaços plurais de discussão e elaboração de estratégias, de troca de experiências, de reflexões sobre as práticas das organizações e dos movimentos sociais de todos os continentes do mundo em prol da construção de um outro mundo possível. Identifica na metodologia do

FSM, horizontal e autogestionada, um processo necessário e fundamental de aprendizado de práticas não autoritárias nem sectárias que estão sendo praticadas e desenvolvidas pelos próprios movimentos sociais.



Encontro Internacional

O **Encontro Internacional Novos Paradigmas para um outro mundo possível** se insere dentro de uma estratégia de identificar, fortalecer e difundir práticas sociais do campo democrático e popular do Brasil, da América Latina e do mundo que apontem para a construção de um outro mundo possível, urgente e necessário. Para cumprir esse papel, o Encontro Internacional visava mapear: (i) práticas sociais coletivas que inspiram e constroem os sentidos dos comuns e do bem viver no cotidiano; (ii) ideias e ideários alternativos ao desenvolvimento: o que acumulamos até aqui; (iii) apontamentos para uma transição desde os modos de viver, de produzir, de consumir, de transformar a realidade.

O Encontro Internacional, que também disponibilizou o **Banco de Práticas Alternativas** e utilizou-se do **Observatório da Sociedade Civil** como veículos de difusão dos conhecimentos acumulados, foi realizado



durante os dias 14 e 15 de março de 2018, na **Tenda Novos Paradigmas** construída no Território Social Mundial, no *campus* Ondina da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Contou com a participação de 251 pessoas de 25 países de 4 continentes em suas mesas de debate e oficinas temáticas. Reuniu indivíduos, redes e organizações de movimentos sociais e populares que priorizam práticas alternativas articuladas com um sentido ético e político voltado aos comuns e ao bem viver coletivo, em momentos de trocas e reflexões acerca de um tema principal, seja ele: **“Evitar o desastre ecológico. Construir a sociedade do bem viver”**.

A dinâmica do Encontro seguiu a metodologia proposta pelo GT Metodologia e Programação do FSM 2018, com a realização de mesas de convergências pelas manhãs e de oficinas, debates, mostras e exposições às tardes.

Nesse sentido, foram realizadas, nas manhãs dos dias 14 e 15 de março, duas mesas de debates com convidadas(os) internacionais e nacionais que problematizaram os temas propostos, com base em suas próprias experiências, nas reflexões políticas e teóricas produzidas e no diálogo com as demais pessoas participantes. Essas mesas contaram com serviço de tradução simultânea.

Para as tardes estavam previstas **12 (doze) oficinas de práticas alternativas** sobre diversos temas, mas uma delas não pôde se realizar. Essas oficinas foram autogestionadas: cada grupo, coletivo, movimento ou articulação trouxe suas práticas e visões sobre a temática, havendo ainda

exposições de materiais, fotos, veiculação de vídeos e documentários e mostras e exposição de objetos.

Nessas oficinas, na comunicação das práticas alternativas, os(as) participantes foram orientados(as) a se nortear por duas preocupações que motivaram a realização do Encontro Internacional:

- Em que medida **suas práticas inspiram e constroem** os sentidos dos comuns e do bem viver?
- Quais as estratégias de **transição** para outro modo de viver que elas sugerem?





Incidência Nacional

Defesa da Democracia, dos Direitos e dos Bens Comuns



O início dessa gestão coincidiu com o processo de ruptura político-institucional ocorrido no Brasil. Desde o primeiro momento, a Abong se posicionou contra o golpe midiático-jurídico-parlamentar concretizado em agosto de 2016 com o impedimento da presidenta Dilma Rousseff pelo entendimento de que a ruptura institucional perpetrada pelas elites não visava à destituição da presidenta, mas, sim, atacar os

direitos conquistados e, principalmente, entregar as riquezas nacionais ao capital financeiro internacional e às grandes potências mundiais.

Ao longo desses três anos, a atuação da Abong tem sido no sentido da defesa intransigente da democracia, na defesa da manutenção dos direitos humanos e sociais conquistados e na luta pelas garantias constitucionais, reafirmando que o caminho para o povo brasileiro

é a resistência, a unidade popular e a luta cotidiana contra a retirada de direitos, pela radicalização da democracia, garantindo a soberania nacional.

A Abong atuou nesse período para buscar a constituição de uma unidade das organizações e dos movimentos populares como o apoio das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, visando à constituição de uma frente ampla capaz de mobilizar a base da sociedade brasileira na defesa dos seus direitos e da própria democracia. Nesse sentido, a Abong esteve e está nas mobilizações realizadas em todo o Brasil contra a retirada de direitos, em especial a EN95, que congela por 20 anos os investimentos em saúde, educação, assistência, no desmonte das políticas de cultura viva, na expansão dos agrotóxicos e do desmatamento, na violação dos direitos dos povos indígenas e quilombolas, no extermínio das juventudes negras e da violência contra as mulheres.

Para a Abong, a solução das crises econômica, social e ambiental que enfrenta o Brasil só será possível pela união em torno de direi-



tos, do fim das desigualdades, pela defesa inabalável dos bens comuns e pela total inclusão e acesso às políticas públicas, principalmente das amplas parcelas que foram historicamente excluídas. A sociedade civil brasileira caracteriza-se pela pluralidade e diversidade e tem um protagonismo político e social na defesa dos mais variados direitos políticos, sociais, ambientais e econômicos. Por intermédio das

suas organizações e dos movimentos livres, reivindicamos direitos, defendemos ideias e praticamos um ativismo democrático que deve ser incentivado e apoiado pelo Estado brasileiro.

Dizemos não à possibilidade de um governo que criminalize o direito à livre organização, manifestação e mobilização social, que indica o estabelecimento de um regime autoritário, antidemocrático e violento contra todo o povo brasileiro. Essa possibilidade precisa ser barrada nas urnas, pelo voto livre e democrático do povo brasileiro, pelo nosso voto. Dizemos não a qualquer governo que

instigue a divisão da sociedade, que alimente o ódio entre brasileiros, gerando um clima de violência, intolerância, desrespeito às diferenças e de desagregação social. Para a Abong, o Brasil precisa de um governo que respeite a Constituição, que consiga unir o povo brasileiro e que fortaleça as instituições democráticas, inclusive pelo incentivo e pela valorização da participação social e popular nos espaços de decisão das políticas públicas.

Por isso, nesse período, a Abong clamou suas associadas e a sociedade civil a votar nos valores da democracia, dos direitos e da paz. Reitera a necessidade de que o novo governo eleito deva assumir compromissos de ampliação e radicalização da democracia, com diálogos com a sociedade civil, por meio da ampliação dos mecanismos de participação social e popular na definição das políticas públicas, com transparência, regulação e efetivas instituições democráticas, esta sim a única forma eficaz de erradicar a corrupção do Brasil

NOTA PÚBLICA

**Sociedade civil organizada,
autônoma e atuante
é base da democracia!**

Abong
ORGANIZAÇÕES EM DEFESA
DAZ AMBIENTE E DA VIDA COMUM



Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político

A Abong é membro do Grupo de Referência (GR) e da Plataforma e, por meio desta, vivenciou os embates e as tentativas de incidência sobre a pauta da reforma política e eleitoral que tomou conta da conjuntura pós-impeachment.

A partir daí, a mais importante iniciativa da Plataforma nesse período foi de fato a mobilização e a realização de seu Encontro Nacional (Brasília, 17, 18 e 19 de abril de 2017) cuja

centralidade do debate foi “A democracia que queremos”, o que mobilizou mais de 100 organizações da sociedade civil e movimentos sociais de vários lugares do país para dentro dessa agenda.

O contexto de golpe e de “Fora Temer” convidou a Plataforma a revisar sua agenda, buscando (i) incidir nos vários espaços onde havia iniciativa de enfrentamento à ruptura democrática e à crise política como partes do esgotamento a que chegou o sistema político no país e (ii) desenvolver um processo de reelaboração dos conteúdos

da Plataforma, incorporando novas questões e novas perspectivas de luta e de poder, nomeado de versão III da Plataforma.

Em 2018, a Plataforma teve projeto aprovado pela União Europeia (2018-2020), para desenvolver ações de fortalecimento da “Rede Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político no Brasil”. A ação global do projeto será executada pelo requerente INESC e correquerentes ABONG, CONIC, INTERVOZES, MCCE e AMNB/AMNB/ODARA.

A Abong, juntamente com INESC e MCCE, está diretamente envolvida e é responsável pelo Resultado 1 do Projeto (60 OSCs com conhecimentos e capacidades de formulação e comunicação ampliadas nos temas da Plataforma incidem por um sistema político democrático, inclusivo e participativo...). Serão apoiadas ações autogestionadas de formação, por meio de uma chamada pública nacional. O apoio será para 60 OSCs que abordem temas relativos à democracia (representativa, participativa, direta), democratização da comu-



nicação, democratização do sistema de justiça, economia e democracia, além dos temas estruturantes das desigualdades no Brasil: gênero, raça/etnia, Estado laico etc. O intuito dessa ação é mobilizar as capacidades coletivas de incidir e de subsidiar a sistematização da Versão 3 da Plataforma e seus encontros regionais.

Nesse momento, a Abong apoiou a elaboração da chamada pública nacional de propostas autogestionadas de formação para formulação e incidência na reforma do sistema político; lançamento e divulgação da chamada pública. A Abong estará no acompanhamento do processo de inscrição de propostas;



avaliação das propostas; divulgação dos resultados da chamada pública; preparação de orientações para aplicação dos recursos do apoio; preparação e assinatura de contratos de subvenção.

Na sequência, a Abong, juntamente com INESC e MCCE, assumirão responsabilidades relativas aos Encontros Regionais Presenciais (nas regiões do Brasil) para estratégias de incidência sobre a reforma do sistema político, para o desenvolvimento de mecanismos de gestão democrática da Plataforma e para as ações de comunicação e campanha “Democracia

e Reforma Política”. Por fim, a Abong atuará no projeto visando à produção de materiais de referência (formação para formulação e incidência), bem como a correalização de webinários em temas da Plataforma, no sentido de (i) apoiar os grupos locais e regionais com os conteúdos da Plataforma e dinâmicas/informações sobre as atividades do projeto (como elaborar a proposta de apoio a terceiros, por exemplo); e (ii) realizar disseminação de conteúdos para um público maior por meio da Internet, com uma metodologia de diálogo e participação de convidados(as).



I Seminário Nacional da Abong

Entre 16 e 18 de agosto de 2017, foi realizado o **I Seminário Nacional “A Agenda das Resistências e as Alternativas para o Brasil: Um olhar desde a sociedade civil”**. A iniciativa reuniu 86 representantes de organizações, movimentos sociais, redes de movimentos e plataformas de articulações

para um momento de reflexão, debate e discussão coletiva perante as crises política, econômica e social que vivia o país, seus impactos para a democracia e os direitos humanos e, principalmente, para indicar qual deve ser o papel da sociedade civil organizada nesse contexto.



O evento foi realizado pela Abong em parceria com suas associadas Camp, Cese e Cfemea, no escopo do projeto “Sociedade Civil Construindo a Resistência Democrática” com a associada Iser Assessoria, no escopo do projeto “Novos Paradigmas: pensar, propor, difundir”, e com a Articulação para o Monitoramento dos Direitos Humanos no Brasil.

Como parte da programação, ocorreu, no dia 17 de agosto, a **Aula Pública “As alternativas – convergências e controvérsias sobre a construção de uma plataforma das alternativas ao modelo de desenvolvimento brasileiro”**, realizada na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) com a presença de 57 participantes.

Banco de Práticas Alternativas

O modelo de desenvolvimento dominante desconsidera os limites da natureza e coloca em risco a vida dos povos e o meio ambiente. Muita gente vem tomando consciência da gravidade da crise atual, mas os governos, em sua maioria dominados por interesses neoliberais, recusam-se a mudar de direção, argumentando a não existência de propostas alternativas viáveis.

Discutir novos paradigmas e vislumbrar outros modelos de desenvolvimento – outra economia, outra organização da sociedade –, capazes de atender às necessidades dos seres humanos e que, ao mesmo tempo, respeitem os limites do planeta, são tarefas coletivas e urgentes para nosso momento histórico.

O Banco de Práticas Alternativas, iniciativa no âmbito do projeto “Novos Paradigmas” – uma parceria entre a Abong e o Iser Assessoria –, reúne experiências de organizações, grupos e movimentos sociais que estão



de fato aprofundando as reflexões e construindo alternativas. O Banco é um ambiente virtual preparado para compartilhar essas experiências de resistência e inovação populares, num esforço de tornar visíveis práticas sociais que apontem para outras economias, práticas coletivas, para outros modelos de produção e de alimentação saudáveis.

Além de dar a conhecer as experiências entre si, para o segmento acadêmico e para os próprios governos, o Banco de Práticas Alternativas promove oficinas, debates e seminários para a troca de experiências e o processo de aprendizado coletivo. Já foram realizadas duas dessas oficinas, uma em janeiro de 2017, dentro



do Fórum Social das resistências realizado em Porto Alegre, e outra em novembro de 2018, com lideranças e movimentos sociais presentes em evento do Conselho Diretor da Abong em Brasília.

No final desse ano, foi realizada uma pesquisa com o público usuário do Banco de Práticas Alternativas, visando identificar o perfil desses usuários e as formas de melhorar sua utilização e amplitude. O resultado final dessa pesquisa será apresentado em abril de 2019 para o Grupo de Referência do Projeto, com vistas à qualificação e ampliação do Banco.

Saiba mais em
www.praticasalternativas.org



Plataforma MROSC

A Abong luta pelo reconhecimento do papel das OSCs na sociedade brasileira e a legitimidade ao acesso aos recursos públicos.

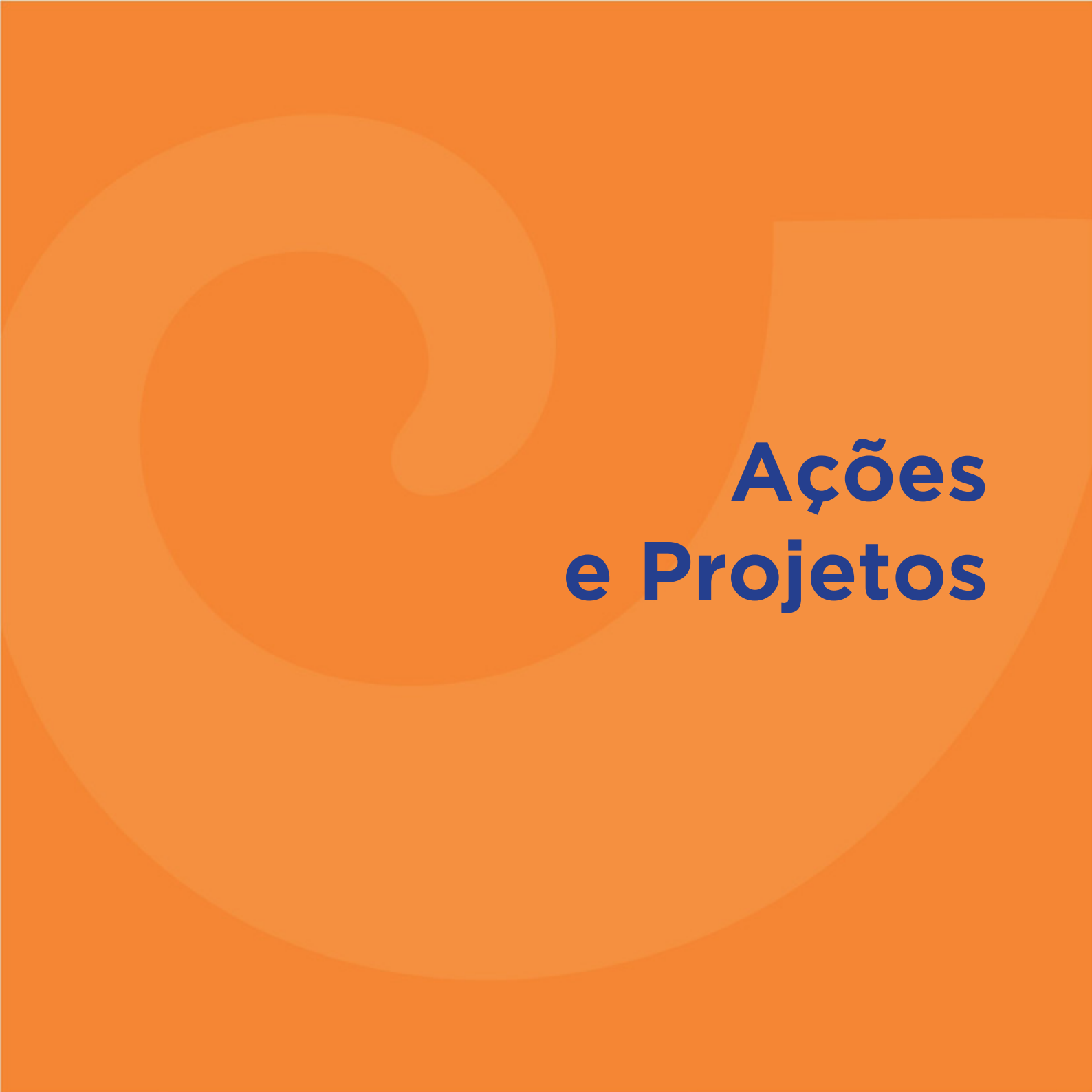
A elaboração de um novo marco regulatório para as OSCs, por intermédio da Lei n. 13.019/2014, é o resultado da luta de quase 30 anos da Abong e de outras redes das organizações da sociedade civil brasileira.

As principais lideranças dessa luta se uniram em 2010 na Plataforma por um Novo Marco Regulatório para as OSCs, onde se reúnem mais de 240 mil movimentos sociais e redes, que discutiram e se empenharam na luta pela aprovação da lei do Marco Regulatório para as OSCs.

Após a aprovação da lei e sua regulamentação em 2015, a Plataforma se articulou

no Congresso e incentivou a criação da Frente Parlamentar Mista em Defesa das OSCs, tendo como coordenador o Deputado Federal Nilto Tatto do PT. Essa articulação foi muito importante para estabelecermos um diálogo com o Congresso, em audiências públicas, com a apresentação de demandas do segmento das OSCs aos parlamentares e órgãos públicos, como foi o caso do levantamento na Receita Federal dos passivos das OSCs, tendo em vista ser um dos principais impedimentos ao acesso aos recursos públicos.

A Abong tem investido, em conjunto com outras OSCs, no fortalecimento da Plataforma MROSC em esforços com suas associadas e parceiras, para que adquiram conhecimento sobre a Lei n.13.019/2014 e se apropriem dos instrumentos necessários para o fortalecimento da luta.



Ações e Projetos

Comunicação

Nessa gestão houve um debate para a reestruturação das ações de comunicação da Abong no sentido de tentar aproximá-las do cotidiano das associadas, das organizações, dos movimentos parceiros e das mídias alternativas. Foi aprovado pelo Conselho Diretor um Plano de Comunicações que tinha como objetivos estratégicos:

- atuar pela democratização da comunicação por meio do FNDC;
- dar visibilidade ao trabalho das associadas;
- estreitar relações com as mídias alternativas;
- articular a base associativa para um fazer ações de comunicação conjuntas, potencializando a voz coletiva da Abong e o sentido de pertencimento de sua rede;
- entender esse momento e seu papel para validar sua legitimidade;

- apostar na renovação das linguagens com mais imagens, mais dinâmica e visual e com novas ferramentas;
- papel central na construção de imaginários e narrativas do campo;
- construir pontes de diálogo com formadores(as) de opinião.

O trabalho de articulação e mobilização do campo Abong passou pela criação da **Cardume – Comunicação em Defesa dos Direitos**, que tem como objetivo não só a articulação desse coletivo e de seus processos, mas também de atuar como radar para costura de pautas a fim de subsidiar uma produção



mais voltada a posicionamentos e narrativas direcionados à base e ao campo, além de uma facilitação e costura voltadas à produção jornalística. Ainda em fase de implementação, a Cardume demanda um trabalho de aprimoramento e estreitamento de laços e sentimento de pertencimento a fim de subsidiar uma atuação em rede mais sólida.

É urgente explorar novas formas, mais dinâmicas e visuais, de difundir nosso conteúdo! Fazer uso de outros formatos (audiovisual etc.) e explorar mais e mais o universo das redes sociais e aplicativos da atualidade podem dar um alcance novo para nossa comunicação.

Site Abong

Foi implantado o novo site voltado aos novos objetivos estratégicos da comunicação da Abong, visando dar maior visibilidade a conteúdos mais institucionais e políticos, posicionamentos e publicações temáticas, integrar e destacar acesso ao Observatório da Sociedade Civil. A proposta é que o Observatório seja veículo noticioso, que disponibilize informações de interesse comum do campo Abong, como editais e informações de caráter jurídico, e ofereça agenda do campo, entre outras possibilidades.



Observatório da Sociedade Civil

Nesse novo desenho, o Observatório assumiu o lugar de veículo de comunicação externa da Abong. Dessa forma, não perdeu seu objetivo original, mas, sim, ajustou os editoriais que o aproximariam mais das linhas editoriais da Abong. Sendo assim, toda a produção jornalística da Abong passou a ser veiculada pelo Observatório, juntamente com as outras pautas das demais organizações que participam desse processo.

Saiba mais em
www.observatoriosc.org.br

Redes Sociais

A produção do Observatório, que concentrou a produção jornalística, mais periódica, bem como os conteúdos institucionais e políticos que estamos chamando de narrativas (Informes Abong e sua produção de conteúdo mais autoral), além da agenda de atuação do CD (divulgação das atividades realizadas pelos(as) diretores(as) que representam a Abong), complementa a estratégia das redes sociais de ambos, Abong e Observatório, subsidiada pela replicação de alguns conteúdos selecionados a partir das sugestões da Rede Abong. Essas indicações compõem uma rotina a ser facilitada com a Cardume.

twitter @AbongBrasil



QUEM SOMOS

NOTÍCIAS

CONTATO

PUBLICAÇÕES

VÍDEOS

BUSCA



As tabelas a seguir mostram o alcance da comunicação da Abong no triênio.

Período	Acessos ao site			
	Abong	Média/Mês	Observatório	Média/Mês
2016 (Jul/Dez)	178.273	29.712	*	*
2017 (Jan/Dez)	273.670	22.806	37.575	3.131
2018 (Jan/Dez)	272.336	22.695	63.349	5.279
2019 (Jan/Fev)	34.072	17.036	3.240	1.620

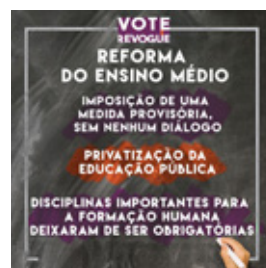
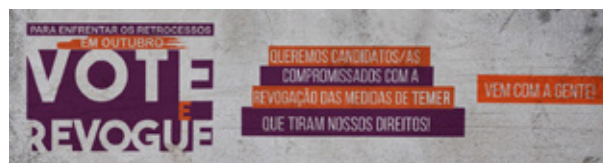
Período	Curtidas Facebook			
	Abong	Média/Mês	Observatório	Média/Mês
2016 (Jul/Dez)	10.762	1.794	*	*
2017 (Jan/Dez)	23.684	1.974	16.399	1.367
2018 (Jan/Dez)	25.127	2.094	18.373	1.531
2019 (Jan/Fev)	13.650	6.825	10.031	5.016

(*) Não há dados



Campanha Vote e Revogue

Durante o período das eleições de 2018 – para presidente da República, governador dos estados, senadores, deputados federais e estaduais –, por meio do projeto “Sociedade Civil Construindo a Resistência Democrática” e em parceria com a Plataforma dos Movimentos Sociais para a Reforma do Sistema Político, foi lançada a campanha Vote e Revogue focada na necessidade da revogação das medidas implementadas durante o (des)governo Temer, em especial a EC95, que congela os gastos públicos em saúde, educação, assistência e cultura por 20 anos e as reformas trabalhistas que retiraram garantias e direitos sociais das trabalhadoras e trabalhadores. Essa campanha foi realizada por dois meses com memes, vídeos, cards e várias ações nas redes sociais.



Cartilhas e publicações

Nesse período, a Abong investiu na produção de várias cartilhas, dentre elas uma sobre o MROSC e duas voltadas para o debate dos novos paradigmas e para a publicação de dois livros com textos e reflexões que foram construídas no ambiente dos seminários nacionais e internacional. Essas publicações, além de serem disponibilizadas por meio digital nas redes e na Biblioteca Digital da Abong, foram impressas e distribuídas em atividades e eventos em todo o Brasil e nas atividades do FORUS e da MESA.

Disputas e narrativas

O principal objetivo do realinhamento da política de comunicação da Abong foi no sentido de implementar uma estratégia de disputas de narrativas, para além da difusão de informações. Isso foi possível pela edição de notas públicas do Conselho Diretor e pela difusão de textos e artigos de diretoras e diretores da Abong e até mesmo de associadas e parceiros.



No entanto, a avaliação é que a política de comunicação da Abong precisa avançar bastante, principalmente no processo de adequação das linguagens e das agendas/cronogramas/planos de produção de materiais que subsidiem os processos formativos e a produção das narrativas políticas de interesse da Abong.

Política de Formação



A implementação de uma estratégia de formação tem sido uma das prioridades da Abong. No trienal anterior, foi possível a criação da *Plataforma Compartilha Conhecimentos* com recursos aportados pela Petrobras. Dada a mudança radical da conjuntura no Brasil, esse apoio não teve continuidade, e as ações de formação foram sendo articuladas com os demais projetos em andamento. Com a aprovação pela

União Europeia do projeto “Sociedade Civil Construindo a Resistência Democrática”, foi possível realizar algumas ações de formação e manter atualizada a *Plataforma Compartilha Conhecimentos*. Apesar disso, a Abong ainda carece de recursos próprios para desenvolver uma estratégia de formação permanente e de acordo com as reais necessidades de sua base associativa.

Curso de formação de formadores(as)

Nos últimos três anos, foram realizados pela Abong e pelo Camp, no escopo do projeto “Sociedade Civil Construindo a Resistência Democrática”, três cursos de formação de formadores(as): “Comunicação Estratégica e Incidência Política” (setembro de 2017, em São Paulo/SP), “Novo marco de acesso a recursos públicos pelas organizações da sociedade civil

(OSCs) – Lei n. 13.019/2014” (janeiro de 2018 em Salvador/BA) e “Mobilização de Recursos para OSCs” (novembro de 2018 em São Paulo/SP). Ainda no escopo do projeto, o Cfemea realizou o curso de formação de formadoras “Feminismo pra quem tá chegando” (novembro de 2017 em Camaragibe/PE).

No total, esses quatro cursos contaram com a participação de 77 pessoas, sendo 54 mulheres.



Oficinas de base

As pessoas participantes do curso de formação de formadores(as) assumiram a responsabilidade de replicar os conteúdos e conhecimentos aprendidos em sua comunidade e/ou região para outras organizações da sociedade civil. Até o presente momento, foram realizadas 21 oficinas de base em todas as regiões do Brasil, abrangendo cerca de 350 organizações e 431 pessoas que tiveram acesso aos conteúdos sobre feminismo, comunicação, MROSC e mobilização de recursos. Estão em andamento as oficinas sobre economia popular e solidária e mobilização de recursos.

Em 2019, ainda serão realizados cursos de formação de formadoras e formadores sobre gestão democrática.

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

<i>Comunicação EaD T1 E T2</i>	236
<i>Comunicação Presencial</i>	10
<i>Ecosol EaD</i>	162
<i>Mobilização de Recursos EaD</i>	187
<i>Mobilização de Recursos Presencial</i>	8
<i>MROSC EaD</i>	118
<i>MROSC FF</i>	9
TOTAL	730
<i>Percentual sobre o total</i>	62%

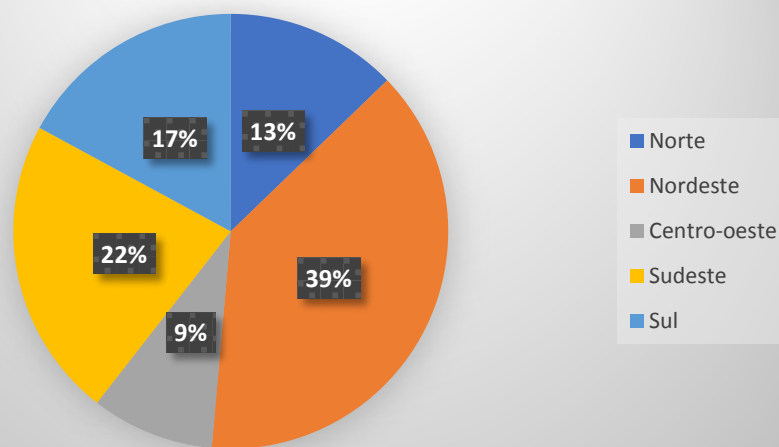
PARTICIPAÇÃO POR REGIÃO	NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL
<i>Comunicação EaD T1 E T2</i>	29	160	36	124	64
<i>Comunicação Presencial</i>	3	4	2	5	3
<i>Ecosol EaD</i>	43	109	20	8	49
<i>Mobilização de Recursos EaD</i>	51	99	28	73	48
<i>Mobilização de Recursos Presencial</i>	3	4	1	4	3
<i>MROSC EaD</i>	20	74	18	46	31
<i>MROSC FF</i>	2	6	3	4	4
TOTAL	151	456	108	264	202
<i>Percentual sobre o total</i>	13%	39%	9%	22%	17%

Cursos de formação em EaD

Nesse mesmo período, o projeto “Sociedade Civil Construindo a Resistência Democrática” constituiu sete turmas de cursos de Educação a Distância, se utilizando da estrutura construída pela Abong no projeto “Compartilhar Conhecimentos” e pelo CFEMEA por intermédio da Universidade Livre Feminista. Em 2017, foram realizados o “Curso Feminista – Reforma da Previdência” e a primeira turma do curso “Comunicação Estratégica e Incidência Política”. Em 2018, foram formadas duas turmas do curso “Feminismo pra quem tá Chegando”, a segunda turma do curso “Comunicação Estratégica e Incidência Política”, além da realização das primeiras turmas do curso sobre o MROSC e do curso “Todas as Formas de Fazer Economia”. Ao total, recebemos 2.928 inscrições para as 420 vagas disponíveis dos cursos de EaD ofertados. Destas, 256 pessoas concluíram os cursos, sendo 225 mulheres.

PARTICIPAÇÃO POR REGIÃO	ASSOCIADAS	PARCEIRAS
<i>Comunicação EaD T1 E T2</i>	72	343
<i>Comunicação Presencial</i>	13	4
<i>Ecosol EaD</i>	17	212
<i>Mobilização de Recursos EaD</i>	60	239
<i>Mobilização de Recursos Presencial</i>	9	6
<i>MROSC EaD</i>	28	161
<i>MROSC FF</i>	7	10
TOTAL	206	975
<i>Percentual</i>	18%	83%

Participação por região



PARTICIPAÇÃO DAS PCDs

<i>Comunicação EaD T1 E T2</i>	3
<i>Comunicação Presencial</i>	0
<i>Ecosol EaD</i>	3
<i>Mobilização de Recursos EaD</i>	5
<i>Mobilização de Recursos Presencial</i>	1
<i>MROSC EaD</i>	3
<i>MROSC FF</i>	0
TOTAL	15
<i>Percentual sobre o total</i>	<i>1%</i>

PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDES

<i>Comunicação EaD T1 E T2</i>	97
<i>Comunicação Presencial</i>	1
<i>Ecosol EaD</i>	28
<i>Mobilização de Recursos EaD</i>	55
<i>Mobilização de Recursos Presencial</i>	2
<i>MROSC EaD</i>	22
<i>MROSC FF</i>	2
TOTAL	207
<i>Percentual sobre o total</i>	<i>18%</i>

PARTICIPAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS

<i>Comunicação EaD T1 E T2</i>	17
<i>Comunicação Presencial</i>	0
<i>Ecosol EaD</i>	9
<i>Mobilização de Recursos EaD</i>	8
<i>Mobilização de Recursos Presencial</i>	1
<i>MROSC EaD</i>	11
<i>MROSC FF</i>	1
TOTAL	47
<i>Percentual sobre o total</i>	<i>4%</i>

PARTICIPAÇÃO DE NEGRAS(OS)

<i>Comunicação EaD T1 E T2</i>	171
<i>Comunicação Presencial</i>	4
<i>Ecosol EaD</i>	102
<i>Mobilização de Recursos EaD</i>	102
<i>Mobilização de Recursos Presencial</i>	6
<i>MROSC EaD</i>	80
<i>MROSC FF</i>	8
TOTAL	473
<i>Percentual sobre o total</i>	<i>40%</i>



Fortalecimento da Base Associativa

Novas filiações



Todo esse processo de formação está articulado com o fortalecimento da base associativa e do campo da Abong. Por isso, 2/3 das organizações que participam dos cursos de formação de formadores(as) são associadas. Já nos cursos em EaD, a prioridade é garantir a participação de todas as associadas que se inscrevam e só aí ampliar para as demais organizações participantes, o que tem representado um percentual de 25% de associadas.

No triênio, a Abong recebeu 18 novas associadas, aprovadas pelo Conselho Diretor

após visitas locais e diálogos com os coletivos estaduais. São elas:

Região Nordeste (07)

AGENDHA – Assessoria e Gestão em Estudo da Natureza, Desenvolvimento Humano e Agroecologia (BA)

ACARI – Associação Civil e Articulação para a Cidadania (PE)

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (PI)

Fundação Sistêmica (PB)

Maceió Solidário (AL)

Manaíra (PE)

SASAC – Sociedade de Apoio Socioambientalista e Cultural (SE)

Região Sudeste (06)

Casa da Cultura – Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense (RJ)

Escola de Governo – Associação Instituto de Política e Formação Cidadã (SP)

GDA - Instituto Grão de Areia (SP)

IDS – Instituto Democracia e Sustentabilidade (SP)

UNEafro Brasil – Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular (SP)

Viração Educomunicação (SP)

Região Sul (05)

Coletivo Feminino Plural (RS)

Instituto Parrhesia Erga Omnes (RS)

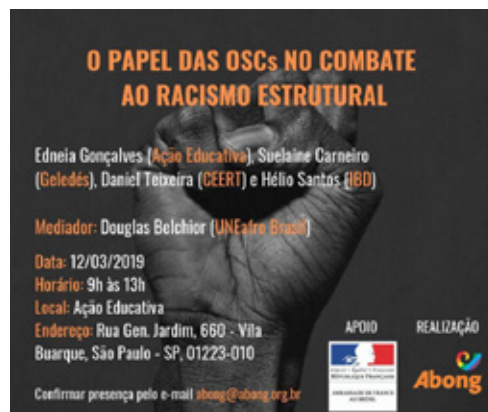
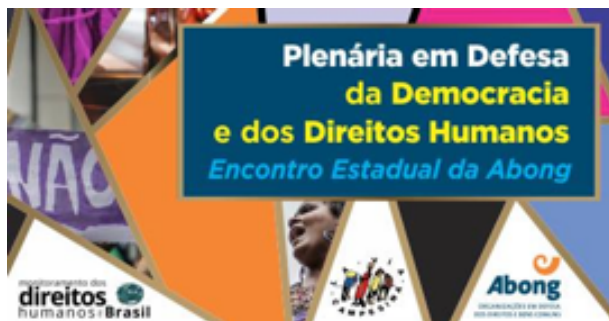
SUVE – Sociedade União da Vila dos Eucaliptos (RS)

Soy Loco Por Ti – Pela Integração Latinoamericana (PR)

UCB – União de Ciclistas do Brasil (SC)

Coletivos estaduais – principais ações

Os coletivos estaduais da Abong se articularam e realizaram atividades durante o triênio, mobilizando a base associativa, atraindo outras organizações do campo e fomentando o trabalho de base. Além das reuniões locais, articulações de lutas e encontros de formação, podemos destacar: em 2016, a Abong realizou 21 atividades estaduais sobre o tema do MROSC, com destaque para a articulação de associadas no CE, PR e SE; em 2017, podemos destacar a realização de seis seminários estaduais sobre o MROSC, em SP, RS, RJ, BA e PE (Recife e Gravata), dois seminários regionais, na Bahia e no Rio Grande do Sul, além do Seminário Abong Sul, em Florianópolis/SC; em 2018, foram realizadas as reuniões dos comitês estaduais do FSM e 12 atividades estaduais da Abong, além do início do processo de Plenárias Estaduais em preparação para a Assembleia.



Pesquisa “Perfil das Associadas 2018”



Complementar à construção do Mapa das OSCs, a Abong em parceria com a União Europeia elaborou e realizou a pesquisa “Perfil das Associadas 2018”. Essa pesquisa foi reestruturada em relação aos levantamentos anteriores, ampliando para algumas temáticas que não eram o foco da análise. Atualmente, essa pesquisa está em fase de finalização, no entanto algumas questões podem ser divulgadas, em especial no que diz respeito à sustentabilidade das OSCs no período recente.

A pesquisa “Perfil das Associadas” da Abong levantou informações sobre o volume de recursos financeiros mobilizados, tendo por base os anos de 2017. A maioria das organizações associadas da Abong oscilaram bastante no volume de recursos mobilizados no ano de 2017, sendo que cerca de 33% delas mobilizaram entre R\$ 200.000,00 a R\$ 3.000.000,00 anuais.

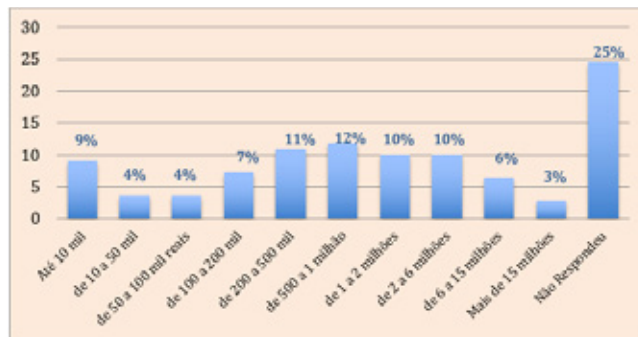


Gráfico
Faixas de recursos mobilizados em 2017

Fontes de recursos mobilizadas

No que se refere aos recursos financeiros mobilizados, o questionário buscou identificar as fontes de apoio e financiamento mais acessadas nos últimos três anos – 2015, 2016 e 2017. Neste quesito, verifica-se uma diversidade de formas de mobilização de recursos da base associativa da Abong, sendo os recursos oriundos dos orçamentos públicos que, somadas as esferas federal, estaduais e municipal, importam em 33% dos recursos, acompanhados pelos recursos oriundos de parcerias com a Cooperação Internacional, com o segundo maior percentual individual de 32%. Importa ressaltar que os recursos mobilizados diretamente, seja pela prestação de serviços, pela colaboração individual de pessoas ou mesmo pelas anuidades dos associados, se somados, importam em um percentual de 38%.

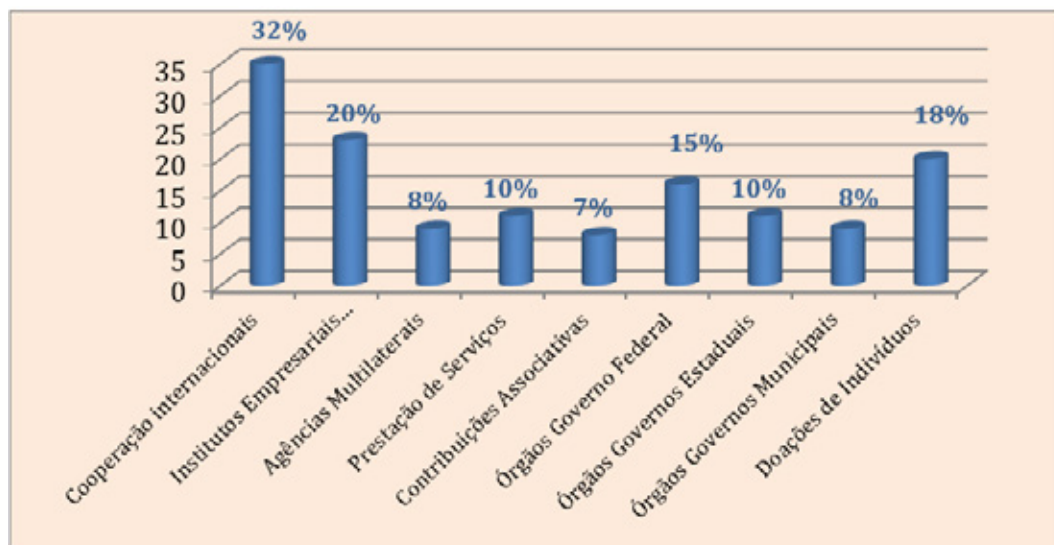


Gráfico
Fontes dos recursos mobilizadas em 2017

Fontes que deixaram de apoiar as OSCs

Da mesma forma, a pesquisa “Perfil das Associadas 2018”, buscou identificar quais as fontes de recursos que deixaram de apoiar as OSCs neste último período – 2015 a 2017. Verifica-se uma concentração nas fontes de recursos públicos que chegam ao percentual de 53% se somados os recursos federais, estaduais e municipais. Essa informação se justifica pelas afirmações das associadas nos últimos anos de dificuldades de acesso aos recursos públicos, seja pela orientação do governo federal após a ruptura democrática ocorrida em 2016, seja pela aprovação da EC95, que congelou os investimentos nas áreas da educação, saúde e assistência social.

Importante ressaltar que, nesse período, a Cooperação Internacional manteve sua tendência de retirada de investimentos nas OSCs no Brasil, representando um percentual de encerramento de parcerias no ordem de 32% em relação ao período anterior.

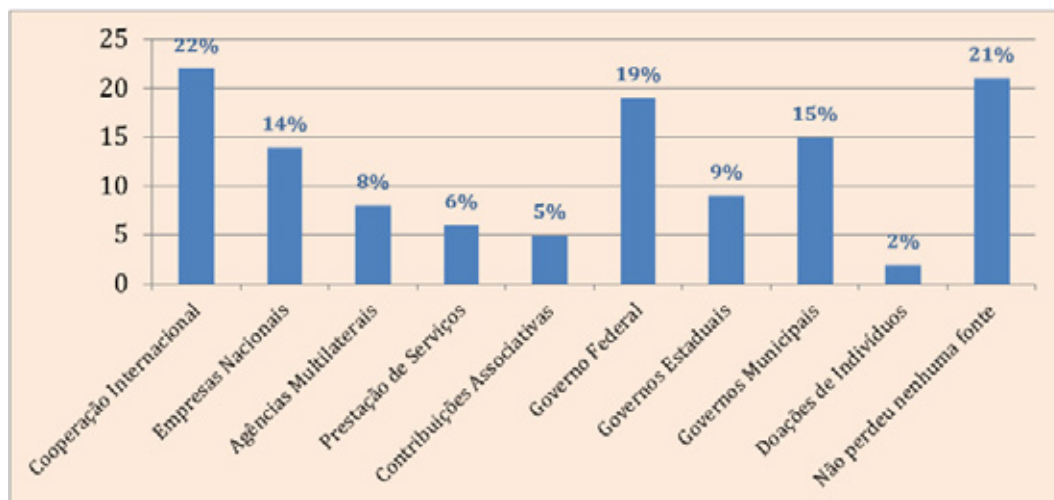


Gráfico
Fontes que deixaram de apoiar as OSCs

Novas fontes de acesso a recursos

Buscou-se saber se as associadas haviam buscado novas fontes de apoio e financiamento no mesmo período em função das mudanças na conjuntura nacional. Nesse sentido, é possível verificar que as OSCs associadas à Abong encontraram uma diversidade de novas fontes de acesso a recursos, em especial a Cooperação Internacional com 32% das associadas ouvidas indicarem que iniciaram novas parcerias com fundos oriundos desse segmento. Da mesma forma, 35% das OSCs responderam que foram mobilizados novos recursos, se somadas as contribuições de indivíduos, as receitas de serviços prestados e as anuidades dos associados, o que é um percentual significativo.

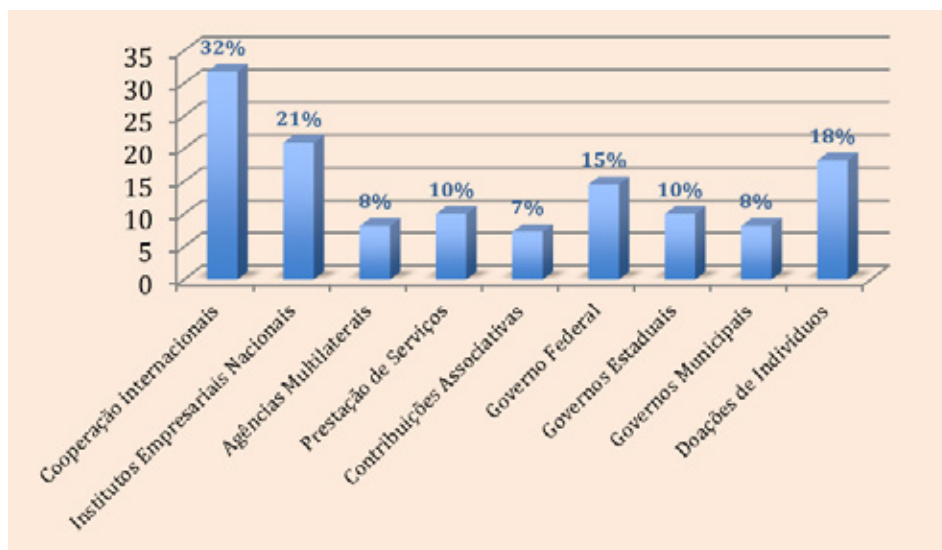


Gráfico
Novas fontes de recursos para as OSCs



Gestão Compartilhada

Breve histórico

A Abong, assim como as OSCs no geral, possui características próprias no trato de suas questões, tais como o papel de suas instâncias, as formas de elaboração de seus projetos, a gestão administrativa financeira e as dinâmicas de resolução de suas deliberações internas. Historicamente, o modelo padrão de gestão de uma organização esteve, e em alguns casos ainda está, centrado na figura de uma presidência ou de uma diretoria geral.

A Abong, desde 2006, optou em sua assembleia geral em abolir a estrutura verticalizada para adotar uma dinâmica colegiada para sua gestão. O resultado é que se tem hoje o Conselho Diretor (CD) como instância deliberativa e a Diretoria Executiva (DE) com responsabilidade de implementação e de execução das políticas aprovadas na Assembleia e no próprio CD.

Para garantir a dinâmica de funcionamento do modelo verticalizado, se fez necessário incrementar o Escritório Nacional (EN) para



Conselho Diretor

dar, entre outros pontos, suporte operacional, passando a ocupar um importante papel de animação e de coordenação como garantia de que as deliberações ocorram conforme aprovadas – entre as instâncias da Abong, especialmente entre as diretoras e os diretores da DE e desta com o próprio Conselho Diretor.

Importante ressaltar que a atual gestão tomou posse quase que simultaneamente a uma mudança radical na conjuntura brasileira, que foi a ruptura institucional provocada pelo afastamento da presidenta Dilma Rousseff, sem crime de responsabilidade comprovado. Essa

instabilidade política e institucional acabou por gerar tanto uma agenda externa muito intensa de reposicionamento da Abong perante o Governo Federal e suas relações institucionais quanto internamente em relação aos projetos e às parcerias em andamento.

Soma-se a isso o fato que, logo após a posse do novo Conselho Diretor e da nova Diretoria Executiva, houve o pedido de desligamento da pessoa responsável pelo Escritório Nacional por motivos pessoais. Essa situação inesperada obrigou a Abong a uma nova dinâmica de gestão em seu dia a dia. Importou na necessidade de envolvimento direto da Diretoria Executiva no encaminhamento das tarefas cotidianas do Escritório Nacional, gerando uma intensa agenda de visitas ao Escritório, por exemplo.

Pela necessidade de adequação dos custos ao orçamento existente – que impossibilitava a recontratação da Secretaria Executiva sem o desligamento de uma das assessorias –, a DE optou pelo aperfeiçoamento da dinâmi-



Diretoria Executiva

ca de gestão compartilhada, visando envolver e comprometer ainda mais as pessoas da DE e do próprio CD na execução das ações que fazem o dia a dia da Abong em conjunto com a equipe do Escritório Nacional.

Para dar conta desse novo desafio, foi proposta pela DE e aprovada no Conselho Diretor realizado em Salvador, no mês de novembro de 2016, o documento denominado de “Política de Gestão da Abong – 2016-2019” com os seguintes objetivos:

Objetivo geral

Constituir um processo de GESTÃO COMPARTILHADA, democrático e transparente para gerir as políticas e os recursos financeiros da Abong, tendo como instância de decisão o Conselho Diretor e como instâncias de execução e operacionalização destas decisões a Diretoria Executiva com apoio do Escritório.

Objetivos específicos

Proporcionar mecanismos permanentes de diálogo entre membros do Conselho Diretor a fim de discussão e tomada de decisão coletiva.

Proporcionar uma dinâmica de contato permanente entre os membros da Diretoria Executiva para os encaminhamentos e as decisões operacionais da entidade.

Organizar a dinâmica de funcionamento do Escritório de forma a permitir uma efetiva participação nos encaminhamentos políticos, operacionais e financeiros dos diretores executivos em sintonia com os profissionais contratados.

Valorização permanente das condições econômicas, políticas e das dimensões humanas, respeitando os direitos de todos os envolvidos nesse processo.

Com isso, foi implementada uma nova dinâmica do Escritório Nacional, inicialmente constituída de uma Coordenação Colegiada, composta por três membros da Equipe acompanhados por duas pessoas da DE na gestão do Escritório Nacional. Essa dinâmica de coordenação interna acompanhada por membros da Diretoria Executiva seguiu ao longo de toda a gestão. O que foi sendo alterado foi a compo-

sição da coordenação do Escritório, que começou com uma coordenação colegiada de três pessoas, depois passando para duas pessoas e, mais recentemente, está sob responsabilidade do atual coordenador do Escritório.

Balanço da gestão

O tema da gestão compartilhada acabou sendo um dos mais debatidos no âmbito do CD e da DE em função das emergências. A primeira questão a ser reconhecida foi o esforço de todas as pessoas envolvidas em tentar aprimorar essa nova dinâmica. Da mesma forma, tanto as pessoas do Conselho Diretor quanto da Diretoria Executiva sempre se dispuseram a assumir novos papéis, novas tarefas e novos compromissos diante dos desafios que foram se apresentando.

Destaca-se o esforço coletivo para realizar momentos de discussão política sobre os temas centrais da Abong, tais como o marco regulatório de acesso a recursos públicos, a incidência internacional e a política de comu-

nicação. Foram momentos fundamentais de construção coletiva e de envolvimento direto de um conjunto importante de associadas nas definições da Abong.

Apesar do exigente processo de aperfeiçoamento do modelo de gestão compartilhada, a Abong não reduziu sua participação na maioria dos espaços de atuação. Todas as demandas foram atendidas com representações da Diretoria Executiva ou do Conselho Diretor. Aquelas demandas em que a entidade não se fez presente foi por decisão política, que envolveu a discussão no âmbito do próprio Conselho Diretor.

A efetivação das ações dos projetos também é outro destaque e, por consequência, sua execução financeira e as respectivas prestações de contas, auditadas e tornadas conhecidas das instâncias da Abong. Em paralelo e contra a tendência em curso no período, a Abong aprovou três projetos com a União Europeia, seja como requerente ou correquerente e em diálogo e parceria com associadas. Também

foram consolidadas as parcerias com as agências da cooperação alemã (Misereor e Pão Para o Mundo – PPM) e retomada a parceria com a Fundação Ford, OXFAM e Fundação Itaú, além de outras parcerias pontuais, como aquelas necessárias para a realização do Fórum Social Mundial 2018, em Salvador.

Nessa dinâmica de reestruturação da gestão da Abong, o CD se consolidou como instância de discussão e deliberação dos posi-

Escritório Nacional



cionamentos da Abong por meio de notas e declarações públicas sobre os principais temas de interesse da Associação. Da mesma forma buscou-se, no espaço do CD, o estabelecimento de uma dinâmica de prestação de contas dos recursos financeiros disponíveis e sua aplicação, por centro de custos, de forma a tratar a gestão financeira como elemento componente da ação política e da transparência da entidade.

Todo esse processo culminou, em 2018, com uma efetiva reestruturação do Escritório Nacional da Abong, com normatização de funções, regimentos publicizados sobre política de gestão e a renovação no quadro de pessoal. Esse processo chega ao estágio atual tendo sido elaborado e aprovado (pelo último Conselho Diretor realizado em Brasília, em novembro de 2018) o documento de gestão compartilhada denominado “Então Tá Combinado”, em que constam todas as combinações da Abong em relação à sua gestão, incluindo a definição dos papéis do CD e da DE; a relação dessas instâncias com o Escritório Nacional;

os direitos e deveres de todas e todos; as responsabilidades e os instrumentos para gestão financeira; os momentos e espaços de decisão coletiva, dentre outros aspectos.

Principais desafios

A conjuntura política nacional, combinada com o aprofundamento do modelo de gestão compartilhada, impactaram diretamente no modo de funcionamento da Abong, gerando as mudanças destacadas acima e revelando conflitos e contradições que a atual DE resolveu enfrentar. Nesse processo, todas as pessoas envolvidas sempre estiveram dispostas ao diálogo franco, sem deixar de expressar suas posições e opiniões, por mais difícil que isso tenha sido. Isso gerou uma maior necessidade de incidência da Diretoria Executiva e do próprio Conselho Diretor no cotidiano da gestão da Abong, o que acabou por reestruturar a forma e a dinâmica de funcionamento do Escritório Nacional.

Para o próximo mandato, recomenda-se que a Abong reafirme os objetivos de aprofun-

damento/aperfeiçoamento da Gestão Compartilhada com a **(1)** consolidação do **Conselho Diretor** como instância política de direção e representação nacional da Abong por meio do debate político sistemático, da tomada de posição e do pronunciamento público; **(2)** que se consolide a dinâmica de compartilhamento de responsabilidades entre os membros do **Conselho Diretor** e da **Diretoria Executiva** na execução das ações políticas da Abong, tendo o **Escritório Nacional** como espaço de apoio operacional na execução dos projetos e das ações deliberadas coletivamente; **(3)** que a **gestão financeira** siga sendo feita de forma responsável, com segurança jurídica fiscal, tributária e trabalhista, respeitando-se os limites que o orçamento responsável sugere e, acima de tudo, transparente e com informes periódicos da situação ao CD para a tomada de decisões e orientações sobre a aplicação dos recursos; **(4)** que seja fortalecida a **relação com a cooperação internacional**, seja pela comprovação do cumprimento das metas e dos resultados assumidos, seja pelo cumpri-

mento dos prazos e compromissos de envio de relatórios, prestações de contas e auditorias nos prazos acordados e contratados.

Conclusão

Apesar das imposições da conjuntura e das oscilações na dinâmica administrativa, quando se fez necessário incrementar a gestão compartilhada na Abong, os resultados políticos, operacionais e financeiros conseguidos até aqui asseguraram a eficácia das escolhas da Abong no quesito gestão financeira e administrativa no período 2016-2019. A Associação assiste a um ciclo de gestão que, apesar das adversidades, está preparada para ocupar importantes espaços políticos em âmbitos nacional e internacional, tendo executado e estando em execução todos os seus projetos desde a gestão anterior até os novos captados até aqui, projetando-se um triênio (2019-2021) melhor estruturado em termos de sustentabilidade financeira e política no cumprimento dos objetivos estratégicos da Abong.



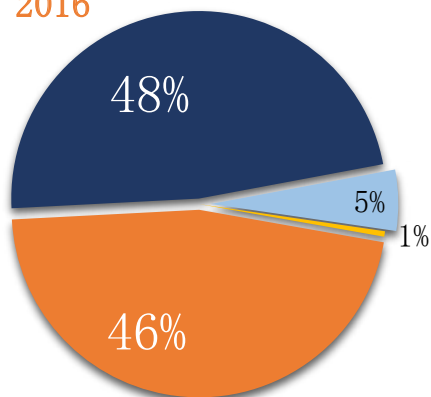
Prestação de Contas

Demonstrativo Comparativo 2016 a 2018

ATIVO	2018	2017	2016
Circulante			
<i>Caixa e equivalente de caixa</i>	944.095	367.133	1.434.090
<i>Outros Créditos</i>	324.590	162.722	13.142
<i>Recursos de Projetos a receber</i>	103.297	103.297	16.764
Total do ativo Circulante	1.371.982	633.152	1.463.996
Não Circulante			
<i>Imobilizado</i>	950	1.167	4.373
Total do ativo não Circulante	950	1.167	4.373
Total do Ativo	1.372.933	634.319	1.468.369

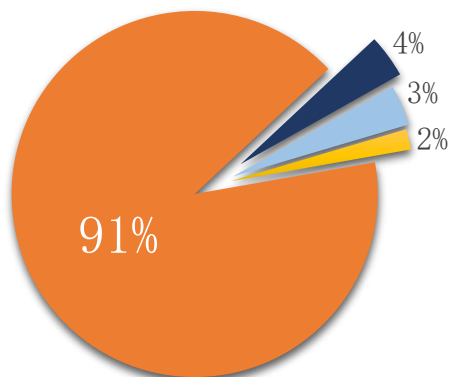
PASSIVO	2018	2017	2016
Circulante			
<i>Fornecedores</i>	19.540	34.509	3.796
<i>Impostos e taxas a recolher</i>	10.222	352	3.694
<i>Salários e encargos trabalhistas</i>	36.636	45.358	67.541
<i>Adiantamento de projetos</i>	1.119.574	604.453	1.391.094
Total do Passivo Circulante	1.185.972	684.672	1.466.124
Patrimônio Social			
<i>Patrimônio Social</i>	-50.353	2.245	144.260
<i>Resultado do Exercício</i>	237.314	-52.597	-142.015
Total do Patrimônio	186.961	-50.353	2.245
Total do Passivo	1.372.933	634.319	1.468.369

2016

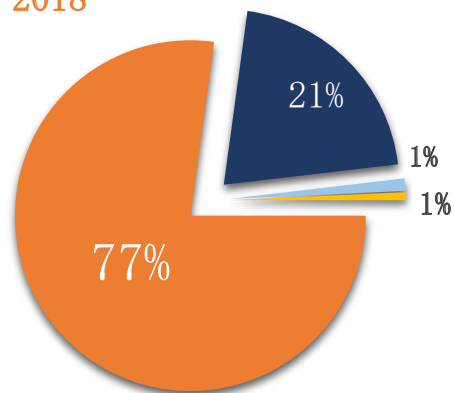


Receitas do Triênio

2017



2018



Receitas Internacionais

Receita de contribuição de associados

Receitas Nacionais

Receita financeira líquida

Balanço Comparativo 2016 a 2018

Receitas	2018		2017		2016	
Receitas Internacionais	2.396.672,39	77,2%	1.814.326,89	91,0%	1.061.978,08	46,4%
Receitas Nacionais	651.685,44	21,0%	75.935,74	4,0%	1.095.949,72	47,9%
Receita de contribuição de associados	35.250,00	1,1%	71.500,00	3,0%	120.200,00	5,3%
Receita financeira líquida	22.527,93	0,7%	36.081,37	2,0%	10.728,05	0,5%
Receitas Totais	3.106.136		1.997.844		2.288.856	

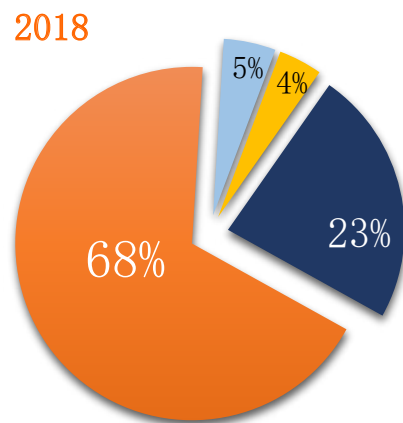
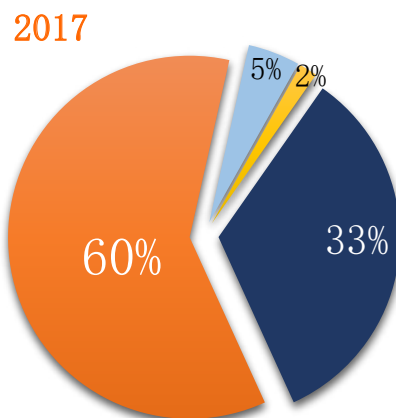
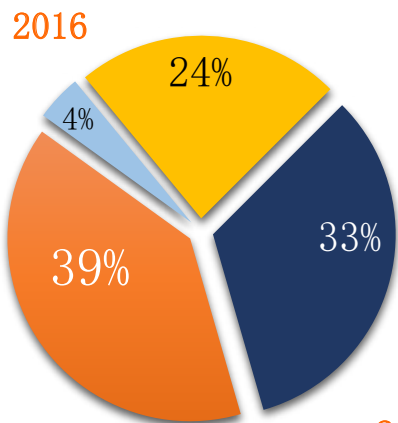
Despesas	2018		2017		2016	
Despesas com Pessoal e encargos	669.719	23,3%	686.363	33,5%	802.922	33,0%
Despesas com Atividades	1.947.944	67,9%	1.236.790	60,3%	958.268	39,4%
Despesas Administrativas	136.780	4,8%	94.815	4,6%	99.231	4,1%
Outras Despesas	114.378	4,0%	32.473	1,6%	570.450	23,5%
Despesas totais do Período	2.868.822		2.050.441		2.430.871	

Resultado do Exercício	R\$237.313,87		R\$(52.597,42)		R\$(142.015,11)	
-------------------------------	----------------------	--	-----------------------	--	------------------------	--

Outras Despesas	2018(*)		2017		2016	
Despesas de Depreciação	217	0%	3.206	0%	7.630	0%
Despesas Projetos Compartilhados	101.835	89%	12.000	37%	544.726	95%
Despesas financeiras	12.327	11%	17.267	53%	18.094	3%
Totais de outras despesas do Período	114.378		32.473		570.450	

* Dados em Consolidação

Despesas do Triênio

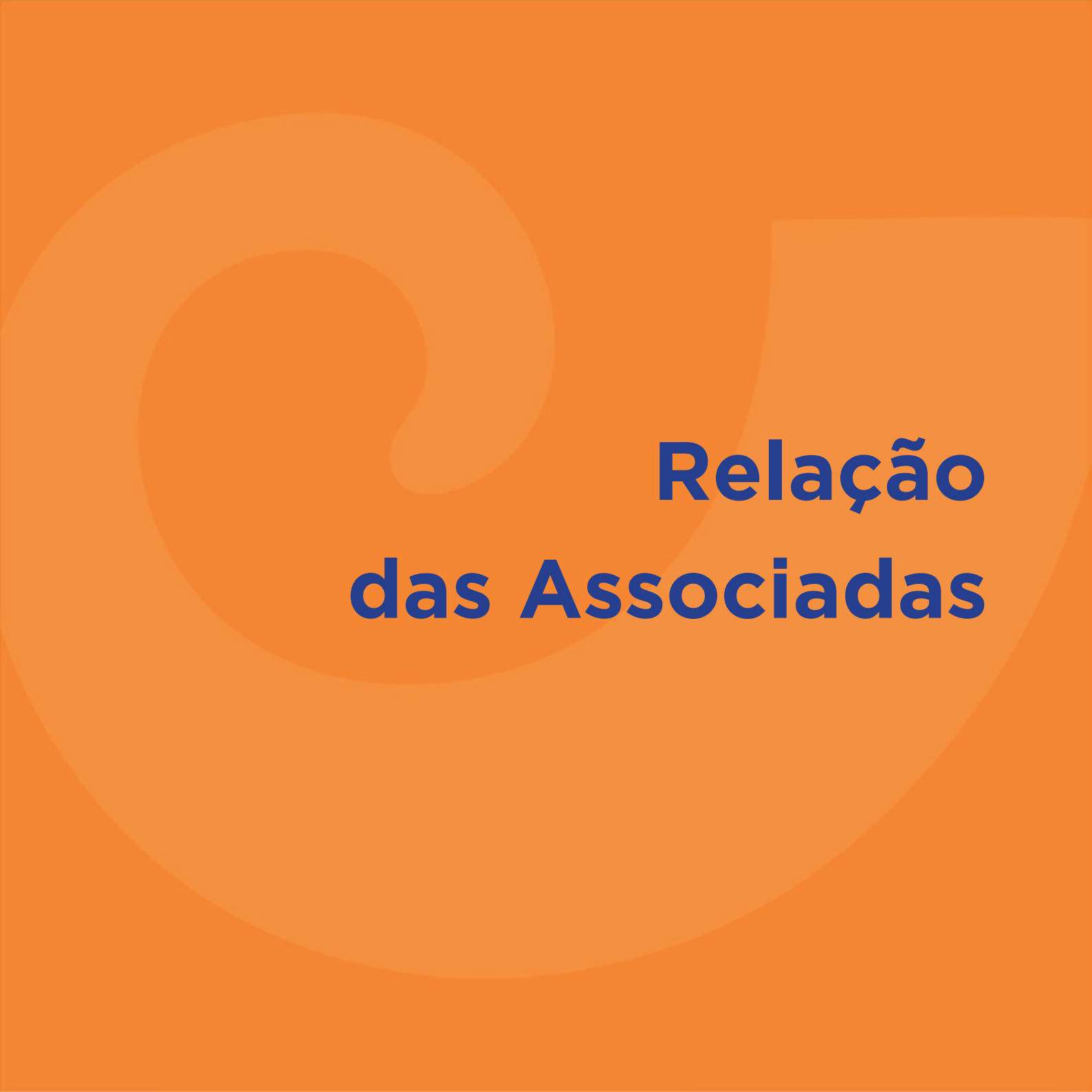


■ Despesas com Pessoal e encargos

■ Despesas com Atividades

■ Despesas Administrativas

■ Outras Despesas



Relação das Associadas

ASSOCIADAS				
AACC-PB	Associação Artístico-Cultural de Cabedelo	PB	(83) 3228-3959	mbeccarya@hotmail.com
AACC-RN	Associação de Apoio às Comunidades do Campo do Rio Grande do Norte	RN	(84) 3211-6131	aaccrn@aaccrn.org.br
AATR-BA	Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia	BA	(71) 3329-7393	aatrba@terra.com.br
ABDL	Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças	SP	(11) 3719-1532	abdl@abdl.org.br
ABHP	Associação Brasileira de Homeopatia Popular	MT	(65) 3653-3710	abhpopular@terra.com.br
ABIA	Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS	RJ	(21) 2223-1040	abia@abiids.org.br
ABRANDH	Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos	DF	(61) 3340-7032	abrandh@abrandh.org.br
ABREC	Associação Bauruense de Apoio e Assistência ao Renal Crônico	SP	(14) 3243-3293	contato@abrec.org.br
ABRIGO RAINHA SÍLVIA	Associação Abrigo Rainha Sílvia	RJ	(21) 2635-1215	abrigo@abrigo.se
ABTH	Associação Brasileira Terra dos Homens	RJ	(21) 2524-1073	terradoshomens@terradoshomens.org.br
AÇÃO DA CIDADANIA	Ação da Cidadania São Paulo S/C	SP	(11) 98224-3212	gilsonpereiramendes@yahoo.com.br
AÇÃO EDUCATIVA	Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação	SP	(11) 3151-2333	secexe@acaoeducativa.org.br
ACARI	Associação Civil de Articulação para a Cidadania	PE	(87) 3861-6963	acariong@gmail.com
ACTIONAID BRASIL	ActionAid Brasil	RJ	(21) 2189-4626	actionaid.brasil@actionaid.org
ADELCO	Associação para Desenvolvimento Local Co-Produzido	CE	(85) 3264-4492	adelco@adelco.org.br
ADITEPP	Associação Difusora de Treinamentos e Projetos Pedagógicos	PR	(41) 223-3260	aditepp@aditepp.org.br
AESOS	Associação Educacional Sons no Silêncio	BA	(71) 3362-3442	aesos@ig.com.br
AFABE	Associação dos Filhos e Amigos de Bezerras	PE	(81) 3728-1120	afabe_bez.pe@hotmail.com
AGENDA PÚBLICA	Agenda Pública – Agência de Análise e Cooperação em Políticas Públicas	SP	(11) 3487-2526	agendapublica@agendapublica.org.br
AGENDE	Ações em Gênero Cidadania e Desenvolvimento	DF	(11) 3237-2122	agende@agende.org.br
AGENDHA	Assessoria e Gestão em Estudo da Natureza, Desenvolvimento Humano e Agroecologia	BA	(75) 3281-5370	agendha@agendha.org.br
AMAZONA	Amazona – Associação de Prevenção à Aids	PB	(83) 3241-6020	az@amazona.org.br
AMENCAR	Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente	RS	(51) 3588-2222	amencarsul@amencar.org.br

APACC	Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes	PA	(91) 3229-3000	apaccbelem@gmail.com
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	PI	(86) 3367-1496	apaalc@yahoo.com.br
APALBA	Associação das Pessoas com Albinismo na Bahia	BA	(71) 3015-8219	albinosdabahia@gmail.com
APA-TO	Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins	TO	(63) 3456-1407	apatobico@uol.com.br
APMS	Associação de Pais e Mestres de Apoio ao Desenvolvimento Social	BA	(71) 98881-7794	apmsong@bol.com.br
ARTE DE EDUCAR	Associação Casa das Artes de Educação e Cultura	RJ	(21) 2533-1920	contato@artedeeducar.org.br
ASPLANDE	Assessoria & Planejamento para o Desenvolvimento	RJ	(21) 2210-1922	asplande@asplande.org.br
ASPTA	Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa	RJ	(21) 2253-8317	aspta@aspta.org.br
ASSESOAR	Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural	PR	(46) 3524-2488	assesoar@assesoar.org.br
ASSOCIAÇÃO DEFENSORES DA TERRA	Associação Defensores da Terra	RJ	(21) 2524-5809	defterra@veloxmail.com.br
AVANTE	Avante - Educação e Mobilização Social	BA	(71) 3332-3344	avante@avante.org.br
AVICITECS	Associação Viane de Cooperação e Intercâmbio no Trabalho, Educação, Cultura e Saúde	SC	(49) 3222-4255	natalmagnanti@gmail.com
AVISA LÁ	Instituto Avisa Lá Formação Continuada de Educadores	SP	(11) 3812-9561	contato@avisala.org.br
CAA	Centro de Assessoria do Assuruá	BA	(74) 3641-1483	contato@caabahia.org.br
CAATINGA	Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições não Governamentais Alternativas	PE	(81) 3874-1258	caatinga@caatinga.org.br
CACES	Centro de Atividades Culturais, Econômicas e Sociais	RJ	(21) 2247-1969	claudia@caces.org.br
CAMA	Centro de Arte e Meio Ambiente	BA	(71) 3207-1926	ong.cama@gmail.com
CAMP	Centro de Assessoria Multiprofissional	RS	(51) 3212-6511	daniela@camp.org.br
CAMPO	Centro de Assessoria ao Movimento Popular	RJ	(21) 2275-1735	campo@campo.org.br
CAMTRA	Casa da Mulher Trabalhadora	RJ	(21) 2544-0808	camtra@camtra.org.br
CAPA	Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia	RS	(54) 3321-5951	vitor@capa.org.br
CAPINA	Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa	RJ	(21) 2220-4580	secretaria@capina.org.br
CASA DE CULTURA DA BAIXADA FLUMINENSE	Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense	RJ	(21) 2751-8112	casadaculturabaixada@yahoo.com.br
CASA DE PASSAGEM	Centro Brasileiro da Criança e do Adolescente – Casa de Passagem	PE	(81) 3423-3839	cp@casadepassagem.org.br

CCLF	Centro de Cultura Professor Luiz Freire	PE	(81) 3301-5241	cclf@cclf.org.br; comunicacao@cclf.org.br
CDD	Católicas pelo Direito de Decidir	SP	(11) 3541-3476	cddbr@uol.com.br
CDDHEP-AC	Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Educação Popular	AC	(68) 3224-6930	cddhep@gmail.com
CDDH-PETRÓPOLIS	Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis – Grupo Ação, Justiça e Paz	RJ	(24) 2242-2462	cddh@cddh.org.br
CDHDMB	Centro de Direitos Humanos Dom Máximo Biennès	MT	(65) 99921-6663	cdhdmdb@gmail.com
CDHEP	Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo	SP	(11) 5511-9762	adm.cdhep@cdhep.org.br
CDHMGB	Centro dos Direitos Humanos Maria da Graça Braz	SC	(47) 3025-3447	cdh@terra.com.br
CDHP	Centro de Direitos Humanos de Palmas	TO	(63) 3215-3309	cdhdepalmas@gmail.com
CDJBC	Centro Dom José Brandão de Castro	SE	(79) 3259-6928/6971	cdjbc@cdjbc.org.br
CDVHS	Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza	CE	(85) 3497-2162	cdvhs@cdvhs.org.br
CEAP-RS	Centro de Educação e Assessoramento Popular	RS	(54) 3313-6325	ceap@ceap-rs.org.br
CEARAH PERIFERIA	Cearah Periferia	CE	(85) 3261-2607	cearahperiferia@cearahperiferia.org.br
CEAS-BA	Centro de Estudos e Ação Social	BA	(71) 3247-1232	secretaria@ceas.com.br
CEBI	Centro de Estudos Bíblicos	RS	(51) 3568-2560	secretaria@cebi.org.br
CECA	Centro Ecumênico de Evangelização Capacitação e Assessoria	RS	(51) 568-2548	ceca-rs@ceca.org.br
CECIP	Centro de Criação de Imagem Popular	RJ	(21) 2509-3812	cecip@cecip.org.br
CECOR	Centro de Educação Comunitária Rural	PE	(81) 3831-2385	cecor@cecor.org.br
CECUP	Centro de Educação e Cultura Popular	BA	(71) 3266-0321	cecupssa@gmail.com
CEDAC	Centro de Ação Comunitária	RJ	(21) 2509-0263	cedacadm@gmail.com
CEDAP	Centro de Educação e Assessoria Popular	SP	(19) 3235-1800	cedap@cedap.org.br
CEDAPS	Centro de Promoção da Saúde	RJ	(21) 3852-0080	direcao@cedaps.org.br
CEDECA CASA RENASCER	CEDECA Casa Renascer	RN	(84) 3211-1555	cedecacasarenascer@gmail.com
CEDECA-BA	Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Yves de Roussan	BA	(71) 3321-1543	comunicacaoceteca@gmail.com
CEDECA-CE	Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará	CE	(85) 3252-4202	cedeca@cedecaceara.org.br
CEDEDICA	Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente	RS	(55) 3313-3003	cededica@cededica.org.br

CEDENPA	Centro de Estudos e Defesa do Negro no Pará	PA	(91) 3224-3280	cedenpa@cedenpa.org.br
CEERT	Centro de Estudos das Relações do Trabalho e Desigualdades	SP	(11) 38040320	ceert@terra.com.br
CEFURIA	Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo	PR	(41) 3325-5582	cefuria@cefuria.org.br
CENDHEC	Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social	PE	(81) 3227-7122	cendhec@cendhec.org.br
CENPEC	Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária	SP	(11) 2132-9001	cenpec@cenpec.org.br
CENTRAC	Centro de Ação Cultural	PB	(83) 3341-2800	centrac@centrac.org.br
CENTRO SABIÁ	Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá	PE	(81) 3223-7026	sabia@centrosabia.org.br
CEPIA	Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação	RJ	(21) 2558-6115	cepiacidadania@gmail.com
CESE	Coordenadoria Ecumênica de Serviço	BA	(71) 2104-5457	cese@cese.org.br
CETAP	Centro de Tecnologias Alternativas Populares	RS	(54) 3313-3611	contato@cetap.org.br
CETRA	Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador	CE	(85) 3247-1660	cetra1981@cetra.org.br
CF8	CF8 – Centro Feminista 8 de Março	RN	(84) 3316-1537	cf8@cf8.org.br
CFEMEA	Centro Feminista de Estudos e Assessoria	DF	(61) 3224-1791	mirla@cfemea.org.br
CFSS	Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde	SP	(11) 3812-8681	mulheresorg@gmail.com
CGGDH	Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos	SP	(11) 3322-8604	gaspargarcia@gaspargarcia.org.br
CHAME	Centro Humanitário de Apoio à Mulher	BA	(71) 3042-9106	contato@chame.org.br
CHAPADA	Centro de Habilitação e Apoio ao Pequeno Agricultor do Araripe	PE	(87) 3873-1102	chapada@ongchapada.org.br
CIEG	Centro Interdisciplinar de Estudos Grupais Enrique Pichon-Rivière	BA	(71) 3245-4034	cieg_epr@yahoo.com.br
CIPÓ	CIPÓ Comunicação Interativa	BA	(71) 3503-4477	cipo@cipo.org.br
CJC	Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro	PE	(81) 3423-2800	cjc@josuedecastro.org.br
CMC	Centro das Mulheres do Cabo	PE	(81) 3524-9170	cmc@mulheresdocabo.org.br
CMN	Casa da Mulher do Nordeste	PE	(81) 3426-0212	comunicacao@casadamulherdonordeste.org.br
CMV	Coletivo Mulher Vida	PE	(81) 3431-1196	cmv@coletivomulhervida.org.br
CNMP	Centro Nordestino de Medicina Popular	PE	(81) 3439-5215	cnmp@cnmp.org.br
COLETIVO FEMININO PLURAL	Coletivo Feminino Plural	RS	(51) 3221-5298	coletivofemininoplural@gmail.com
COM CAUSA	Com Causa	RJ	(21) 3045-6642 / (21) 98837-9410	contato@comcausa.net

COMISSÃO PRÓ ÍNDIO DE SÃO PAULO	Comissão Pró Índio de São Paulo	SP	(11) 3814-7228	cpisp@cpisp.org.br
COMSAÚDE	Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação	TO	(63) 3363-1289	comsaude@ig.com.br
COMUNICAÇÃO E CULTURA	Comunicação e Cultura	CE	(85) 3455-2150	comcultura@comcultura.org.br
CPCD	Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento	MG	(38) 3722-8806	cpcd@cpcd.org.br
CRIA	Centro de Referência Integral de Adolescentes	BA	(71) 3322-1334	projetos@criando.org.br
CRIAR BRASIL	Centro de Imprensa, Assessoria e Rádio	RJ	(21) 2242-8671	criar@criarbrasil.org.br
CRIOLA	Criola	RJ	(21) 2518-7964	criola@criola.org.br
CVC	Centro de Valorização da Criança	PA	(91) 3258-1328	cvc@cvc.org.br
CVI	Centro de Vida Independente do Rio de Janeiro	RJ	(21) 2512-1088	cvirio@cvi.puc-rio.br
DESER	Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais	PR	(41) 3262-1842	deser@deser.org.br
ECOAR	Instituto Ecoar para Cidadania	SP	(11) 3129-5765	institutoecoar@ecoar.org.br
ECOS	Comunicação em Sexualidade	SP	(11) 95052-5612	ecos@ecos.org.br
ELO	Elo – Ligação e Organização	BA	(71) 3186-2081	elo@elobrasil.org.br
EPC	Escola Pernambucana de Circo	PE	(81) 3266-0050	contato@escolapecirco.org.br
EQUIP	Escola de Formação Quilombo dos Palmares	PE	(81) 3423-2542	equip@equip.org.br
ESPAÇO	Espaço Formação Assessoria e Documentação	SP	(11) 5666-5407	espaco@espaco.org.br
ESPLAR	Esplar Centro de Pesquisa e Assessoria	CE	(85) 3252-2410	esplar@esplar.org.br
ETAPAS	Equipe Técnica de Assessoria, Pesquisa e Ação Social	PE	(81) 3231-0745	etapas@etapas.org.br
FASE	Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional	RJ	(21) 2536-7350	fase@fase.org.br
FATUMBI	Instituto Fatumbi – aquele que me faz renascer	BA	(71) 3237-3302	institutofatumbi@gmail.com
FÉ E ALEGRIA BRASIL	Fundação Fé e Alegria do Brasil	SP	(11) 5060-5800	fundacao@fealegria.org.br
FICAS	Fundo Internacional Socioambiental	SP	(11) 3045-4313	diretoria@ficas.org.br
FLD	Fundação Luterana de Diaconia	RS	(51) 3225-9066	fld@fld.com.br
FOAESP	Fórum das Ongs Aids do Estado de São Paulo	SP	(11) 3334-0704	forumongsp@forumaidssp.org.br
FTM	Fundação Terra Mirim – Centro de Luz	BA	(71) 3199-2897	comunicar@terramirim.org.br
FUNDAÇÃO BENTO RUBIÃO	Fundação CDDH Bento Rubião	RJ	(21) 2262-3406	contato@bentorubiao.org.br
FUNDAÇÃO SISTÊMICA	Fundação Sistêmica	PB	(83) 99932-5155	sistemica@sistemica.org.br

FUNDIFRAN	Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco	BA	(77) 3698-1163	fundifran@gmail.com
GACC-CE	Grupo de Apoio à Comunidades Carentes do Ceará	CE	(85) 3252-4630	gacc@gacc.org.br
GACC-MA	Grupo de Apoio às Comunidades Carentes do Maranhão	MA	(98) 3232-4604	gacc-ma@gacc-ma.org.br
GAJOP	Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares	PE	(81) 3040-1004	gajop@gajop.org.br
GAMBA	Grupo Ambientalista da Bahia	BA	(71) 3240-6822	ascom@gamba.org.br
GAPA-BA	Grupo de Apoio à Prevenção à Aids da Bahia	BA	(71) 3328-9200	
GDA	Instituto Cultural Grão de Areia	SP	(11) 2667-1097	contato@institutograodeareia.org.br
GELEDÉS	Instituto da Mulher Negra	SP	(11) 3333-3444	
GERMEN	Grupo de Defesa e Promoção Socioambiental	BA	(71) 99275-7204	
GESTOS	Gestos - Soropositividade, Comunicação e Gênero	PE	(81) 3421-7670	gestos@gestos.org
GIV	Grupo de Incentivo à Vida	SP	(11) 5084-0255	giv@giv.org.br
GMM	Grupo Mulher Maravilha	PE	(81) 3441-7521	gmulhermaravilha@yahoo.com.br
GREENPEACE BRASIL	Greenpeace Brasil	SP	(11) 3035-1155	hernan.giardini@greenpeace.org.br
GRUPO CURUMIM	Grupo Curumim – Gestação e Parto	PE	(81) 3427-2023	curumim@grupocurumim.org.br
GRUPO PELA VIDDA	Grupo pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS	SP	(11) 3258-7729	gpvsp@uol.com.br
GTNM	Grupo Tortura Nunca Mais - BA	BA	(71) 3328-0380	gtmbahia@gmail.com
GTP+	Grupo de Trabalhos em Prevenção Positivo	PE	(81) 3231-0905	wladimirreisgtp@yahoo.com.br
IA	Instituto Ambient	PA	(91) 3086-2129	instituto@institutoambient.com.br
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas	RJ	(21) 3528-3535	secretariageral@ibase.br
IBEAC	Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário Queiróz Filho	SP	(11) 3864-3133	ibeac@uol.com.br
IBRACE	Instituto Brasil Central	GO	(62) 3225-5918	ibrace@cultura.com.br
IDACO	Instituto de Desenvolvimento e Ação Comunitária	RJ	(21) 2233-4535	renata.roberg@idaco.org.br
IDEC	Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor	SP	(11) 3874-2150	projetos@idec.org.br
IDhES	Instituto de Estudos Jurídicos de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais	RS	(51) 98133-6500	mauricruz@idhes.org.br
IEMA	Instituto de Energia e Meio Ambiente	SP	(11) 3476-2850	kamyla@energiaeambiente.org.br
IMAGEM DA VIDA	Imagem da Vida	SP	(11) 3266-4711	oscip@imagemdavidavida.org.br

IMDS	Instituto Trilho	RJ	(21) 2558-1851	imds@imds.org.br
IMENA	Instituto de Mulheres Negras do Amapá	AP	(96) 99117-3830	imenamacapa@yahoo.com.br
INESC	Instituto de Estudos Socioeconômicos	DF	(61) 3212-0200	inesc@inesc.org.br
INSTITUTO ARTE NO DIQUE	Instituto Arte no Dique	SP	(13) 3209-9464	secretaria@artenodique.org.br
INSTITUTO BRAÇOS	Instituto Braços – Centro de Defesa dos Direitos Humanos em Sergipe	SE		presidencia@institutobracos.org.br
INSTITUTO BÚZIOS	Instituto Búzios	BA	(71) 99102-3139	buzios@institutobuzios.org.br
INSTITUTO EQUIT	Instituto Equit – Gênero, Economia e Cidadania Global	RJ	(21) 2221-1182	equit@equit.org.br
INSTITUTO KAIRÓS	Instituto Kairós - Ética e Atuação Responsável	SP	(11) 3257-5100	i.kairos@yahoo.com.br
INSTITUTO NOVOS HORIZONTES	Associação Projeto Novos Horizontes	SP	(11) 2768-2560	contato@projetonovoshorizontes.org.br
INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO	Instituto Patrícia Galvão - Comunicação e Mídia	SP	(11) 3266-5434	ipgalvao@uol.com.br
INSTITUTO TERRAMAR	Instituto Terramar de Pesquisa e Assessoria à Pesca Artesanal	CE	(85) 3226-2476	terramar@terramar.org.br
INSTITUTO VIVENDO	Instituto Vivendo de Desenvolvimento Integral da Terceira Idade	RJ	(21) 2551-5075	vivendo@vivendo.org.br
IPF	Instituto Paulo Freire	SP	(11) 3021-5536	ipf@paulofreire.org
IRPAA	Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada	BA	(74) 3611-6481	irpaa@irpaa.org
ISA	Instituto Socioambiental	SP	(11) 3515-8900	isa@socioambiental.org
ISER	Instituto de Estudos da Religião	RJ	(21) 2555-3782	iser@iser.org.br
ISER ASSESSORIA	Iser Assessoria	RJ	(21) 2524-9761	iserassessoria@iserassessoria.org.br
ISPN	Instituto Sociedade, População e Natureza	DF	(61) 3327-8085	instituto@ispn.org.br
LABOR	Associação Educacional Labor	SP	(11) 2924-7053	labor@labor.org.br
LOUCAS DE PEDRA LILÁS	Grupo de Teatro Loucas de Pedra Lilás	PE	(81) 3421-5573	loucas@loucas.org.br
MACEIÓ VOLUNTÁRIO	Maceió Voluntário	AL	(82) 3231-3895	
Manaira	Manaira	PE	(81) 3524-6946	manaira@manaira.org
MIRIM BRASIL	Movimento Infante – Juvenil de Reivindicação	PE	(81) 3242-3455	mirim@mirimbrasil.org.br
MMCC	Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade do Estado	PA	(91) 3271-1706	

MNMMR	Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua	DF	(61) 226-9634	mnmmr@apis.com.br
MOC	Movimento de Organização Comunitária	BA	(75) 3322-4444	moc@moc.org.br
MOPROM	Movimento de Promoção da Mulher	PA	(91) 98271-7464	moprom@gmail.com
MRE	Movimento República de Emaús	PA		yolanda_vyeyra@hotmail.com
ODARA MN	Odara Instituto da Mulher Negra	BA	(71) 3013-7674	contato@institoodara.com.br
ONG CIDADANIA	Organização Não Governamental Cidadania	PA	(94) 99194-3129	rondon@ongcidadania.org
OPAN	Operação Amazônia Nativa	MT	(65) 3322-2980	secretaria@amazonianativa.org.br
OPN	Associação Beneficente O Pequeno Nazareno	PE	(81) 3423-6255	comunicacao@opequenonazareno.org.br
PACS	Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul	RJ	(21) 2210-2124	pacs@pacs.org.br
PAPAI	Instituto Papai	PE	(81) 3271-4804	papai@papai.org.br
PARRHESIA	Instituto Parrhesia Erga Omnes	RS	(41) 3573-6476	presidente@parrhesia.org.br
PATAC	Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada às Comunidades	PB	(83) 3322-4975	patac@uol.com.br
PÓLIS	Pólis Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais	SP	(11) 2174-6800	contato@polis.org.br
PROAME	Programa de Apoio a Meninos e Meninas	RS	(51) 3592-4553	executiva@proamecedeca.org.br
PROFEC	Programa de Formação e Educação Comunitária	RJ	(21) 2676-1365	ongprofec@gmail.com
PRÓ-SABER	Centro de Estudos Psicopedagógicos Pró-Saber	SP	(11) 3739-3435	contato@prosabersp.org.br
PRÓ-VIDA	Associação Pró-Vida de Combate ao Câncer Dr. Iderval da Silva Sobrinho	TO	(63) 3414-4500	pelavidaporvoce@hotmail.com
RAMH	Rede Acreana de Mulheres e Homens	AC	(68) 3224-8607	redeac@gmail.com
RECODE	RECODE	RJ	(21) 2558-5695	contato@recode.org.br
REDEH	Rede de Desenvolvimento Humano	RJ	(21) 2262-1704	redeh@redeh.org.br
MOVIMENTO REPÚBLICA DE EMAÚS	Movimento República de Emaús (antigo República do Pequeno Vendedor)	PA	(91) 3285-7693	emaus@movimentodeemaus.org
RIO VOLUNTÁRIO	RioVoluntário	RJ	(21) 2262-1110	
RODA VIVA	Associação Projeto Roda Viva	RJ	(21) 2224-7456	rodaviva@rodaviva.org.br
SAR	Serviço de Assistência Rural	RN	(84) 3615-2800 (Ramal 210)	sararquidiocese@gmail.com
SASAC	Sociedade de Apoio Socioambientalista e Cultural	SE	(79) 3611-1073	sasac.ong@hotmail.com
SASOP	Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais	BA	(71) 3335-6048	secretaria@sasop.org.br

SDDH	Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos	PA	(91) 3241-1813	sddh@sddh.org.br
SEDUP	Serviço de Educação Popular	PB	(83) 3271-1231	seduppb@gmail.com
SERTA	Serviço de Tecnologia Alternativa	PE	(81) 3658-1265	serta@serta.org.br
SFB	Solidariedade França-Brasil	RJ	(21) 2580-4048	sfb@sfb.org.br
SMDH	Sociedade Maranhense de Direitos Humanos	MA	(98) 3231 1601	smdh@terra.com.br
SOF	SOF Sempre Viva Organização Feminista	SP	(11) 3819-3876	sof@sof.org.br
SOS CORPO	Instituto Feminista para a Democracia	PE	(81) 3087-2086	
SOS MATA ATLÂNTICA	Fundação SOS Mata Atlântica	SP	(11) 3262-4088	info@sosma.org.br
SOY LOCO POR TI	SOYLOCOPORTI – Pela Integração Latinoamericana	PR	(41) 3077-4163	marco@ethymos.com.br
SUVE	Sociedade União da Vila dos Eucaliptos	RS	(51) 98977745	ong.suve@yahoo.com.br
TERR'ATIVA	Gnaisse ONG	RJ	(21) 3986-2229	ong.terrativa@gmail.com
TIJUPÁ	Associação Agroecológica Tijupá	MA	(98) 3243-2765	tijupa@tijupa.org.br
UCB	União de Ciclistas do Brasil	SC	(47) 99977-5512	contato@uniaodeciclistas.org.br
UMBU - GANZÁ	Centro de Cidadania Umbú Ganzá	PE	(81) 3221-1911	umbuganza@umbuganza.org.br
UNEafro	Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular	SP	(11) 3105-2516	associacaofranciscana@gmail.com
UNIPOP	Instituto Universidade Popular	PA	(91) 3224-9074	universidadepopular@unipop.org.br
UNIRR	União e Inclusão em Redes e Rádio – Escritório Brasileiro da AMARC	RJ	11 3263-0736	contato@unirr.org.br
VIDA BRASIL	Valorização do Indivíduo e Desenvolvimento Ativo - Brasil (BA)	BA	(71) 3321-4688	salvador@vidabrasil.org.br
VIRAÇÃO	Viração Educomunicação	SP	(11) 3237-4091	contato@viracao.org
VISÃO MUNDIAL	Visão Mundial Brasil	SP	(11) 5071-8537	vmb_atendimento@wvi.org
VOCACÃO	Ação Comunitária do Brasil – São Paulo	SP	(11) 5843-2954	info@vocacao.org.br



DIRETORIA EXECUTIVA *GESTÃO 2016/2019*

Adriana Ramos	ISA – Instituto Socioambiental (DF)
Eleutéria Amora da Silva	CAMTRA – Casa da Mulher Trabalhadora (RJ)
Evanildo Barbosa da Silva	FASE NACIONAL (RJ)
Iara Pietricovsky de Oliveira	INESC – Instituto de Estudos Socioeconômicos (DF)
Mauri José Vieira Cruz	CAMP – Centro de Assessoria Multiprofissional (RS)

DIREÇÕES ESTADUAIS

ACRE

- **Maria Jocicleide Lima de Aguiar** | RAHM – Rede Acreana de Homens e Mulheres
- **Maria Rozilda Barbosa do Nascimento** | CDDHEP/AC – Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Educação Popular do Acre

BAHIA

- **Eliana Rolemberg** | ELO – Ligação e Organização
- **Damien Hazard** | Vida Brasil

CEARÁ

- **Rogério da Costa Araújo** | CDVHS – Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza

PARÁ

- **Aldalice Moura da Cruz Otterloo** | UNIPOP – Instituto Universidade Popular
- **Maria Luiza Barroso Magno de Menezes** | MOPROM – Movimento de Promoção da Mulher

PARANÁ

- **Gelsi Antônio Dutra** | ASSESOAR – Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural

PERNAMBUCO

- **Alessandra Nilo** | GESTOS – Soropositividade, Comunicação e Gênero
- **Sylvia Siqueira Campos** | MIRIM BRASIL – Movimento Infantojuvenil de Reivindicação
- **Emanuela Marinho de Castro** | CMN – Casa da Mulher do Nordeste

RIO DE JANEIRO

- **Antônia de Maria Mendes Rodrigues** | IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
- **Dayse Valença** | ASPLANDE – Assessoria & Planejamento para o Desenvolvimento
- **Wanda Lucia Branco Guimarães** | CEDAPS – Centro de Promoção da Saúde

RIO GRANDE DO SUL

- **Vitor Hugo Hollas** | CAPA – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia
- **Jorge Alfredo Gimenez Peralta** | Centro de Educação e Assessoramento Popular

SÃO PAULO

- **Alexandre Isaac** | CENPEC – Centro de Pesquisas em Educação e Cultura e Ação Comunitária
- **Belloyanis Monteiro** | Fundação SOS Mata Atlântica
- **Franklin Felix de Lima** | FICAS – Fundo Internacional Socioambiental

TOCANTINS

- **Maria de Fátima Dourado Silva** | CDHP – Centro de Direitos Humanos de Palmas
- **Carleis Pereira de Souza** | COMSAÚDE – Comunidade de Saúde Desenvolvimento e Educação

EQUIPE ABONG

Coordenação	Formação
Franklin Félix	Renata Pistelli
Comunicação	Administrativo/Financeiro
Nicolau Soares e Lorena Alves	Adriana Torreão
Projetos	Wanderson Borges
Pedro Bocca e Raquel Catalani	

EXPEDIENTE

Revisão

Gaia Revisão Textual

Diagramação

Beto Fagundes – Usina / Agência de Arte



Abong

DEMOCRACIA, DIREITOS
E BENS COMUNS

APOIO

MISEREOR
IHR HILFSWERK



FORD
FOUNDATION

Brot
für die Welt

